

ECO XXI

Acção de formação

11 de fevereiro de 2014

Amadora

Indicador 21 – Turismo Sustentável

Júri



Sérgio Guerreiro
Director do Departamento de Estudos e Planeamento



António Fontes
Director, Área Institucional



Ana Isabel Fonseca Moiteiro
Aluna de Doutoramento do CENSE - *Center for Environmental and Sustainability Research*

Indicador 21 – Turismo Sustentável

- A – Desempenho Turístico do Município
- B – Valorização da Cultura e do Artesanato
- C – Turismo no Espaço Rural
- D – Iniciativas Desenvolvidas pelo Município

Indicador 21 – Turismo Sustentável

- A – Desempenho Turístico do Município
 - A1: Dormidas
 - A2: Ocupação-Cama
 - A3: Estada Média
 - A4: Proveitos de Aposento
 - A5: Empreendimentos de 4 e 5 estrelas
 - A6: Sazonalidade

Indicador 21 – Turismo Sustentável

A1: Dormidas

Objectivo

Melhorar a atratividade turística do destino

Porquê?

- O número de dormidas mede a atratividade do destino turístico, estando diretamente relacionado com o impacto económico do turismo;
- Evolução anual positiva → destino aumentou a sua atratividade

Notas

- A evolução nas dormidas deve ser \geq média nacional
- Média Nacional: Δ 0.6%

Indicador 21 – Turismo Sustentável

A1: Dormidas

A1: Evolução das Dormidas (%)

$$\frac{[(\text{Dormidas}_{2012} - \text{Dormidas}_{2011}) \times 100]}{\text{Dormidas}_{2011}}$$

Fonte: INE

Indicador 21 – Turismo Sustentável

A2: Ocupação-Cama

Objectivo

Melhorar a eficiência das unidades de alojamento

Porquê?

- A taxa de ocupação-cama mede o nível de utilização das infra-estruturas de alojamento por turistas;
- Uma utilização plena das infra-estruturas reflecte uma maior eficiência.

Notas

- Quanto mais elevada a taxa de ocupação-cama, maior a pontuação;
- TOC mínima para pontuar: 30%
- Média Nacional ²⁰¹²: **41.2%**

Indicador 21 – Turismo Sustentável

A2: Ocupação-Cama

A2: Taxa de Ocupação-Cama (%)

$$\frac{\text{Dormidas}_{2012}}{\text{Camas disponíveis}_{2012}} \times 100$$

Fontes: INE, TP

Indicador 21 – Turismo Sustentável

A3: Estada Média

Objectivo

Aumentar a estada média do turista

Porquê?

- A estada média → n.º de dias que cada hóspede passa num destino;
- Estada média elevada → maiores gastos do turista em produtos e serviços relacionados ou não com o turismo;
- Estada média elevada → menores os custos ambientais associados ao transporte por dormida.

Notas

- São pontuados os municípios com estada média ≥ 3 dias
- Média Nacional ²⁰¹² : **2.9 dias**

Indicador 21 – Turismo Sustentável

A3: Estada Média

A3: Estada Média (dias)

$$\frac{\text{Dormidas}_{2012}}{\text{Hóspedes}_{2012}}$$

Fonte: INE

Indicador 21 – Turismo Sustentável

A4: Proveitos de Aposento

Objectivo

Aumentar os proveitos de aposento

Porquê?

- Proveitos de Aposento → receitas da hotelaria
- A sustentabilidade económica do turismo depende em primeira instância da capacidade de o alojamento gerar receitas.

Notas

- Este indicador dá-nos a evolução da receita de alojamento face ao ano anterior.
- A evolução nos proveitos de aposento deve ser \geq média nacional.
- Média nacional ²⁰¹² : ∇ **1.3%**

Indicador 21 – Turismo Sustentável

A4: Proveitos de Aposento

A4: Evolução dos Proveitos de Aposento (%)

$$\frac{(\text{proveitos}^{2012} - \text{proveitos}^{2011})}{\text{proveitos}^{2011}} \times 100$$

Fontes: INE

Indicador 21 – Turismo Sustentável

A5: Empreendimentos de 4 e 5 estrelas

Objectivo

Garantir um serviço turístico de qualidade

Porquê?

- Um serviço com elevada qualidade garante uma melhor satisfação dos turistas e aumenta a possibilidade de segunda visita;
- As unidades de 4 e 5 estrelas, pela sua classificação, obrigam a características que traduzem um serviço de qualidade superior.

Notas

- Trata-se apenas de uma forma mais imediata de medir a qualidade do serviço oferecido.
- % mínima para pontuar: 20% Média nacional ²⁰¹² : **34.4%**

Indicador 21 – Turismo Sustentável

A5: Empreendimentos de 4 e 5 estrelas

A5 - Empreendimentos
Turísticos de 4 e 5 estrelas (%)

empreendimentos turísticos de
4 e 5*
————— x 100
total de empreendimentos
turísticos

Fontes: INE, TP

Indicador 21 – Turismo Sustentável

A6: Sazonalidade

Objectivo

Garantir a dispersão da actividade turística durante todo ano

Porquê?

- Taxa de sazonalidade: capacidade de um destino garantir turistas durante todo o ano de forma equilibrada;
- Sazonalidade elevada → esforço suplementar das infra-estruturas de serviços básicos do município, por vezes com prejuízos para a população local;
- Sazonalidade baixa → estabilidade do emprego e eficiência das infra-estruturas turísticas.

Notas

- Animação fora da época alta, mercados não tradicionais e produtos alternativos ao sol e mar podem diminuir a sazonalidade
- Pontuados os municípios com % \leq média nacional
- Média nacional ²⁰¹² : **39.7%**

Indicador 21 – Turismo Sustentável

A6: Sazonalidade

A6: Taxa de Sazonalidade (%)

$$\frac{\text{Dormidas em Julho, Agosto e Setembro}}{\text{Dormidas totais}} \times 100$$

Fonte: INE
(Os dados podem referir-se ao ano de 2012)

Indicador 21 – Turismo Sustentável

- A – Desempenho Turístico do Município
- **B – Valorização da Cultura e do Artesanato**
- C – Turismo no Espaço Rural
- D – Iniciativas Desenvolvidas pelo Município

Indicador 21 – Turismo Sustentável

- B – Valorização da Cultura e do Artesanato
 - B1: Unidades Produtivas Artesanais
 - B2: Museus e outros espaços museológicos

Indicador 21 – Turismo Sustentável

B1: Unidades Produtivas Artesanais

Objectivo

Colocar o artesanato ao serviço da consolidação do turismo, através da valorização da tradição e da cultura local.

Porquê?

- A singularidade e autenticidade das tradições e das culturas locais permitem aos destinos enriquecer em a sua oferta turística.
- O artesanato é uma atividade económica que promove o desenvolvimento turístico dos territórios.

Notas

- A informação é disponibilizada por concelho no *website* www.ppart.gov.pt/listagem_upa.aspx
- Avalia-se o nº de UPA/ habitantes residentes no município, sendo que quanto menor for o rácio da população residente por UPA, maior a pontuação.

Indicador 21 – Turismo Sustentável

B1: Unidades Produtivas Artesanais

B1 – N.º de Unidades
Produtivas Artesanais/
população residente

N.º de Unidades Produtivas
Artesanais

População residente

Fonte: INE/ PPART

Indicador 21 – Turismo Sustentável

B2: Museus e outros espaços museológicos

Objectivo

Promover os espaços museológicos que divulguem a identidade e a cultura local e, conseqüentemente, o turismo cultural e/ou de natureza.

Porquê?

- Os museus e outras estruturas semelhantes são uma boa forma de divulgar e promover a identidade, os valores e a cultura local do destino.
- Os equipamentos culturais ao tornarem-se parte integrante da oferta turística possibilitam aumentar os níveis de atratividade e de retenção do destinos.

Exemplos e Notas

- Avalia-se o número de museus, centros interpretativos ou outros espaços museológicos, sendo que quanto maior o número destes equipamentos, maior a pontuação.

Indicador 21 – Turismo Sustentável

B2: Museus e outros espaços museológicos

B2: N.º de Museus, Centros Interpretativos ou Outros Espaços Museológicos.

N.º de museus, centros interpretativos ou outros espaços museológicos no concelho

Indicador 21 – Turismo Sustentável

- A – Desempenho Turístico do Município
- B – Valorização da Cultura e do Artesanato
- C – Turismo no Espaço Rural
- D – Iniciativas Desenvolvidas pelo Município

Indicador 21 – Turismo Sustentável

- C – Turismo no Espaço Rural
 - C1: Turismo no espaço rural ,Turismo de habitação e Alojamento Local

Indicador 21 – Turismo Sustentável

C1: Turismo no espaço rural ,Turismo de habitação e Alojamento Local

Objectivo

Indicador bónus que pretende discriminar positivamente os municípios que apresentem unidades de TER, Turismo de habitação e o Alojamento Local. Estas tipologias de alojamento permitem favorecer a dotação de alojamento turístico em territórios de baixa densidade com as mínimas condições de hospitalidade.

Porquê?

- O alojamento nestas modalidades revela-se como um meio eficaz para aproximar os turistas à componente ambiental e cultural dos concelhos mais rurais.
- Os municípios de baixa densidade tendem a não conseguir captar e reter duravelmente estabelecimentos hoteleiros, normalmente com maior capacidade de alojamento, pelo que estas modalidades de alojamento constituem alternativas que podem ser mais sustentáveis.

Notas

- Valoriza-se o nº de unidades de Turismo de Habitação, Turismo em Espaço Rural e Alojamento Local do município. Apenas aplicável a municípios com espaço rural significativo. Quanto maior o número de unidades TER e Alojamento Local por km², maior o valor do bónus.

Indicador 21 – Turismo Sustentável

C1: Turismo no espaço rural ,Turismo de habitação e Alojamento Local

C1: N.º de unidades de Turismo em Espaço Rural, de Turismo de Habitação e de Alojamento Local

N.º unidades de Turismo em Espaço Rural, de Turismo de Habitação e de Alojamento Local

Km²

Fonte: INE

Indicador 21 – Turismo Sustentável

- A – Desempenho Turístico do Município
- B – Valorização da Cultura e do Artesanato
- C – Turismo no Espaço Rural
- D – Iniciativas Desenvolvidas pelo Município

Indicador 21 – Turismo Sustentável

- D – Iniciativas Desenvolvidas pelo Município
 - **D1: Itinerários turísticos**
 - **D2: Dinamização do património**
 - **D3: Projectos de desenvolvimento turístico**
 - **D4: Acções de informação**
 - **D5: Inquéritos à satisfação dos turistas**
 - **D6: Informação online**
 - **D7: Estratégia de Desenvolvimento Turístico**

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D1: Itinerários turísticos

Objectivo

Promover os itinerários turísticos e, conseqüentemente, o turismo cultural e/ou de natureza, considerando que estes são segmentos menos sazonais que contribuem para a valorização dos patrimónios cultural e ambiental.

Porquê?

- É uma forma de dinamizar, valorizar e preservar os recursos turísticos do município.
- Tem a capacidade de enriquecer a experiência turística.
- Permite reforçar e diversificar as economias locais através do aumento da estadia do turista e da geração de receitas e do contributo económico proporcionado às empresas locais que exploram os itinerários.

Notas

- As rotas/redes pressupõem a existência de uma entidade gestora. No caso dos itinerários, o mesmo poderá ser não aplicável. Neste caso deverá haver uma comprovação do que os circuitos estão aptos a receber turistas.
- Valoriza-se com pontuação bónus a existência de Rota/Rede de âmbito supramunicipal.

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D1: Itinerários turísticos

D1: Existência de itinerários/ percursos turísticos temáticos e/ou integração em redes/rotas de âmbito supramunicipal.

Indicação de:

- designação e sinalização
- circuito em mapa
- entidade gestora (se aplicável)
- atrações visitáveis e horário
- número de visitantes (se possível)

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D2: Dinamização do património

Objectivo

Dinamizar o turismo através da promoção do património cultural e natural

Porquê?

- O património cultural e natural de um destino é o que o torna autêntico, único e competitivo;
- Sensibilização da população e dos turistas para a importância da sua proteção;
- Obtenção de fundos necessários para a sua manutenção.

Exemplos

- Eventos temáticos, mostras de artesanato, visitas guiadas, criação ou reformulação de canais de promoção turística.
- N.º de acções para pontuar: 5

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D2: Dinamização do património

D2: Identificação de, pelo menos, cinco ações de dinamização turística do património cultural ou natural do município, diversificadas e de relevo

Indicação de:

- designação
- objetivos
- descrição sumária
- resultados obtidos

No caso de eventos, deverá ainda ser indicado:

- património a valorizar
- calendarização

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D3: Projectos de desenvolvimento turístico

Objectivo

Contribuir para um modelo de desenvolvimento turístico mais sustentável

Porquê?

- O turismo sustentável contribui para o aumento da riqueza e do emprego;
- O turismo sustentável contribui para a manutenção do património cultural, etnográfico e ambiental.

Exemplos e Notas

- Capital Europeia da Cultura ou património mundial da UNESCO, laboratórios de inovação, observatórios do turismo, organização de processos de participação pública para projectos turísticos estruturantes.
- N.º mínimo de projectos para pontuar: 1

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D3: Projectos de desenvolvimento turístico

D3: Identificação de projetos que contribuem para o desenvolvimento sustentável do turismo no município, indicando uma descrição, os objetivos, a natureza, parcerias e os resultados obtidos

Indicação de:

- designação;
- breve descrição;
- objetivos;
- calendarização;
- montantes de investimento e respetivo financiamento;
- parcerias;
- resultados obtidos.

(projectos fisicamente concluídos durante 2013)

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D4: Acções de informação

Objectivo

Sensibilizar os agentes turísticos para a importância das suas acções no âmbito de um modelo de desenvolvimento turístico sustentável

Porquê?

- O comportamento dos turistas é determinante para o impacto do turismo.
- Os agentes turísticos são os principais interlocutores dos turistas e detêm uma elevada capacidade de influência nos modelos de desenvolvimento;

Exemplos e Notas

- Códigos de ética ou de conduta dos turistas e dos agentes turísticos; temas: SGA, rótulos ambientais, compras públicas ecológicas, especificidades do património cultural, etnográfico ou natural.
- N.º mínimo de acções para pontuar: 1

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D4: Acções de informação

D4: Identificação de, pelo menos, uma ação de informação ambiental ou cultural dirigida aos agentes turísticos ou aos turistas e/ou adoção de código de ética ou de conduta dos agentes e/ ou turistas

Indicação de:

- designação
- objectivos
- âmbito/tema
- público alvo
- n.º de participantes

No caso de código de conduta

- cópia do código de conduta
- prova de adopção por agentes turísticos
- acções de divulgação junto dos turistas

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D5: Inquéritos à satisfação dos turistas

Objectivo

Monitorizar a satisfação global dos turistas

Porquê?

- Melhorar as áreas menos atrativas aos turistas;
- Capitalizar os pontos fortes do destino turístico;
- Direcção do investimento e a comunicação para pontos-chave da estratégia de desenvolvimento sustentável do turismo.

Notas

- Os inquéritos aos turistas podem ser realizados em parceria com os agentes turísticos ou com a Entidade Regional de Turismo (ERT) competente.
- 0,2 pontos de bónus

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D5: Inquéritos à satisfação dos turistas

D5: Realização, nos últimos três anos, de inquérito à satisfação dos turistas, de âmbito municipal, no destino

- Cópia do inquérito
- Âmbito territorial
- Entidade coordenadora
- N.º de participantes
- Principais resultados
- Conclusões com base nos resultados

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D6: Informação online

Objectivo

Comunicar informação relevante para o turista melhor decidir, através de canais mais amplos

Porquê?

- A informação na Internet é condição base para a visibilidade de um destino;
- O desempenho ambiental tem ganho importância enquanto critério de selecção do destino de férias;
- A utilização de canais de *social media* é uma forma eficaz de atingir públicos mais vastos.

Notas

- No futuro serão valorizados os municípios que utilizem *social media* para comunicar o destino, evidenciando as três componentes da sustentabilidade.

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D6: Informação online

D6: Link para o site da entidade que promove a Região e/ou site do município com informação turística atualizada em, pelo menos, dois idiomas (incluindo português)

-Link do município; e/ou
-Link da ERT

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D7: Estratégia de Desenvolvimento Turístico

Objectivo

Integrar o turismo no cenário económico, social e ambiental do território, definido prioridades para o seu desenvolvimento de forma sustentável

Porquê?

- O turismo pode trazer vantagens económicas, sociais e ambientais para território;
- A definição de uma estratégia, com objectivos e instrumentos de monitorização é fundamental para colher essas vantagens;
- A participação das comunidades na definição dessa estratégia é um dos caminhos para a sustentabilidade

Notas

- O plano/ estratégia para o turismo poderá ser definido a nível municipal ou regional, mas as especificidades do território devem ser consideradas.
- Até 0,3 pontos em função da relevância do documento.

Indicador 21 – Turismo Sustentável

D7: Estratégia de Desenvolvimento Turístico

D7: Plano/estratégia para o turismo assente nos princípios da sustentabilidade, elaborado ou revisto nos últimos cinco anos

-Cópia do plano/ estratégia de desenvolvimento turístico (formato electrónico ou link)

ECO XXI

Acção de formação

11 de fevereiro de 2014

Amadora